Abril de 2018

**Assunto:** Submissão do artigo “Exploring the factor structure and reliability of the Voices Acceptance and Action Scale in a clinical sample with psychosis-spectrum disorders” à revista Análise Psicológica

Exma Professora Doutora Teresa Garcia-Marques,

No seguimento do seu e-mail referente à necessidade de adaptações ao artigo submetido para se adequar ao formato e características requeridas pela revista *Análise Psicológica* vimos por este meio agradecer a oportunidade e detalhar as alterações efetuadas. Abaixo seguem os pontos apontados pela revisão editorial (em itálico) bem como as alterações realizadas.

1. *O facto da vossa introdução estar focada na problemática que a escala mede e não na escala que define o artigo como metodológico*.

**Resposta**: Realizámos bastantes alterações à introdução de forma a que a mesma se foque principalmente na escala que está a ser estudada e não tanto nos constructos teóricos que a mesma mede.

2. *A escala é definida em termos globais, mas
que pouca ou nenhuma informação é fornecida sobre a versão de 12
itens que é estudada neste artigo (porquê esta versão e que
características métricas lhe estão associadas; e como se tem
comportado isoladamente etc).*

**Resposta**: Acrescentámos na introdução mais informação sobre a versão de 12 itens bem como explicitámos as razões pelas quais a mesma será a versão estudada neste trabalho.

3. *Não é definido o tipo de estudo
psicométrico em causa, não se definindo o porquê da escala
concomitantemente utilizada (em vez disso no final da introdução
apresentam um delineamento que é irrelevante para o estudo realizado)*

**Resposta**: Acrescentámos uma clarificação em relação a este aspeto e retirámos o parágrafo mencionado. Também conforme sugerido nas indicações aos autores, iniciamos agora a introdução estabelecendo claramente o tipo de estudo em causa.

4. *Pouco ou nada se sabe sobre a patologia e não são apresentadas
razões para não usar os diagnósticos (realizados para seleção
da amostra) como critérios de validade (convergente).*

**Resposta**: Foi acrescentada informação sobre as perturbações psicóticas. Relativamente à questão dos diagnósticos como critérios de validade convergente optámos por não categorizar a amostra dessa forma por duas razões principais. Tendo em conta os modelos das terapias de terceira geração ou contextuais, os processos de aceitação experiencial (versus evitamento experiencial) e ação comprometida são definidos como processos transdiagnósticos. Desta forma, não serão esperadas diferenças consoante os diagnósticos estabelecidos. Os diagnósticos são fornecidos como forma de caracterizar a amostra e de selecionar participantes com perturbações no espectro da psicose para o estudo. Por outro lado, o facto de a nossa amostra ser maioritariamente constituída por participantes com o diagnóstico de esquizofrenia (87.8%) não permitiria a constituição de grupos com dimensão suficiente para fazer análises de comparação de grupos.

5. *Na análise de dados reportam uma medida de fiabilidade (Guttman’s Lambda-2) que
não coincide com a que reportam no texto (alfa de Cronbach), sem
justificar porque o fazem*.

**Resposta**:Todas as analises de consistência interna neste trabalho foram feitas por recurso ao Lambda-2 de Guttman, dadas as limitações que têm vindo a ser apontadas ao alpha de Crombach. Ao apresentarmos o alpha de Cronbach, referimo-nos às analises realizadas pelos estudos psicométricos que citamos, quer sobre a VAAS-12 quer sobre a BAVQ-R. Tentámos deixar este procedimento claro no texto. Em concreto, ao referirmo-nos à analise de Guttman conforme usada no presente trabalho, acrescentámos uma nota explicitando que essa mesma análise foi utilizada em relação à análise da consistência interna da BAVQ-R com a amostra do nosso estudo em particular.

6. *Atenção ao que deve constar numa
discussão. Esta deve focar o vosso estudo e os seus resultados e evitar
considerações sobre a medida em geral e sua utilidade.*

**Resposta**: A discussão foi extensivamente revista de modo a focar-se apenas na discussão dos resultados encontrados enquanto reflexo das características psicométricas da prova, nomeadamente validade baseada na estrutura interna, consistência interna e validade de constructo em relação a variáveis externas.

7. *Adicionalmente atenção ao uso de normas da APA. São violadas em
vários domínios (referências, estatísticas etc.), sendo o principal a
informação que é fornecida ao leitor em cada secção (a
adaptação do instrumento é referida no procedimento que deveria ser
exclusiva para recolha de dados; a seleção de participantes está
referida na secção de procedimento; pouco ou nenhuma informação
é fornecida sobre o procedimento de recolha de dados - condições,
instruções, dificuldades etc.;  não deve existir uma secção
de analise de dados separada de resultados etc.).*

**Resposta**: Foi acrescentada informação referente ao procedimento de recolha de dados, nomeadamente instruções, condições do preenchimento e procedimento seguido quando os participantes demonstraram dificuldades no preenchimento dos questionários. Foi também revista a formatação do artigo para se conformar às normas da APA, o que produziu mudanças nos seguintes aspetos do manuscrito: espaçamento do texto; formatação dos títulos; formatação das tabelas; redução de todos os resultados a duas casas decimais; e formatação das referências bibliográficas.

8. *Atenção igualmente à informação fornecida no abstract. Este não deve conter,
números e referências.*

**Resposta**: Esta informação foi retirada do abstract.

9. *Uma das alterações ao artigo, terá de ser o clarificar o que a
escala mede. Referem que mede atitudes de aceitação das vozes e
comportamentos (?). Uma atitude é uma avaliação que vai desde muita
aceitação e nenhuma aceitação. Pelo que se percebe que sejam
medidas com uma escala. Mas os comportamentos são um construto diferente.
E como se junta num score total atitudes e comportamentos?  Por favor
clarifiquem o vosso objectivo de medida e refiram como se interpreta um
score elevado e baixo nesta escala.*

**Resposta**: Concordamos que a descrição da aceitação como uma atitude e da ação como um comportamento não será a mais adequada. Desta forma alterámos a descrição da medida para refletir de forma mais adequada o que a mesma mede. A escala VAAS-12, como descrita pelos autores originais, pretende medir as crenças associadas à aceitação das vozes (por exemplo: aceito o facto de que ouço vozes, as minhas vozes são apenas parte da minha vida, luto contra as minhas vozes [item invertido]) e crenças relativas à perceção de ação de acordo com as direções de vida valorizadas (por exemplo: as minhas vozes impedem-me de fazer o que quero fazer [item invertido]). Adicionámos igualmente a forma de interpretar os scores da medida.

Mais uma vez agradecemos a oportunidade de resubmeter o nosso trabalho para ser considerado para publicação na revista Análise Psicológica. Encontramo-nos ao dispor caso sejam necessárias alterações adicionais.

Com os meus melhores cumprimentos,

Pela equipa de investigação,

Maria João Martins